

Educação permanente para agentes comunitários de saúde na saúde materno-infantil: relato de experiência

Permanent education in maternal and child health for community health agents: an experience report
Educación permanente en salud materno-infantil para agentes comunitarios de salud: informe de experiencia

Erlane Ribeiro dos Santos¹

ORCID: 0000-0002-5889-8437

Isabella Pereira Gadelha¹

ORCID: 0000-0002-1969-9996

Rita de Cássia Souza Soares¹

ORCID: 0000-0002-7766-0563

Lorrane Teixeira Araújo¹

ORCID: 0000-0002-3466-2737

Samuel Murilo Miranda Amador²

ORCID: 0000-0001-9487-4101

Waléria Beatriz Moura Albuquerque¹

ORCID: 0000-0002-4730-1404

Samantha Pereira Caldas¹

ORCID: 0000-0001-6554-8526

Resumo

Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade de educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde sobre os cuidados à puérpera e ao recém-nascido. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família de Belém-PA, nos meses de fevereiro e março de 2022, envolvendo os acadêmicos de enfermagem, a enfermeira da unidade e 10 Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Para a construção e aplicação da atividade utilizou-se a metodologia da problematização através do Arco de Maguerez, representado em cinco etapas: observação da realidade, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade. **Resultados:** Os acadêmicos perceberam que os ACS demonstraram interesse nos assuntos abordados, e relacionaram os temas com as vivências na comunidade, bem como entenderam o papel fundamental que desempenham. Os assuntos observados maiores dúvidas e discussões foram: saúde mental da puérpera, cuidados com a higiene do recém-nascido e o calendário vacinal infantil. **Conclusão:** Através da experiência dos acadêmicos foi possível evidenciar que a educação permanente aos ACS sobre os cuidados da saúde da puérpera e do recém-nascidos é essencial para a qualidade do atendimento ofertado por eles à comunidade, contribuindo para uma assistência humanizada e individualizada.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Recém-Nascido; Período Pós-Parto; Educação Continuada; Promoção da Saúde.

O que se sabe?

A atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) é essencial para o cuidado holístico na saúde materna-neonatal, pois, conseguem entender e as necessidades reais enfrentadas pelos familiares do lactente.

O que o estudo adiciona?

O estudo demonstra como a capacitação adequada, juntamente com a educação permanente, melhoram a assistência e o olhar crítico desses profissionais às especificidades do público materno-neonatal.

¹Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil.

²Faculdade Metropolitana da Amazônia. Belém, Pará, Brasil.

Autor correspondente:
Erlane Ribeiro dos Santos
E-mail:
erlane.rdsantos@aluno.uepa.br



Como citar este artigo: Santos ER, Gadelha IP, Soares RCS, Araújo LT, Amador SMM, Albuquerque WBM, Caldas SP. Educação permanente para agentes comunitários de saúde na saúde materno-infantil: relato de experiência. Rev. enferm. UFPI. [internet] 2023 [citado em: dia mês abreviado ano];12:e2949. doi: 10.26694/reufpi.v12i1.2949

Abstract

Objective: To report Nursing students' experience in carrying out a permanent education activity for Community Health Agents about puerperal and newborn care. **Methods:** A descriptive study of the experience report type, developed in February and March 2022 at a Family Health Unit from Belém-PA, involving Nursing students, a nurse working in the unit and 10 Community Health Agents (CHAs). For the construction and application of the activity, the problematization methodology was used through the Maguerez Arch, represented in five stages: observation of the reality; key points; theorization; solution hypotheses; and application to reality. **Results:** The students realized that the CHAs showed interest in the subject matters addressed and related the topics to their experiences in the community, as well as they understood the fundamental role they play. The subject matters observed with the main questions and discussions were as follows: puerperal women's mental health; hygiene care for the newborn; and the infant immunization schedule. **Conclusion:** Through the students' experience, it was possible to evidence that the permanent education offered to the CHAs about health care for puerperal women and newborns is essential for the quality of the service they offer to the community, contributing to humanized and individualized assistance.

Descriptors: Community Health Agents; Infant, Newborn; Postpartum Period; Education, Continuing.

Resumen

Objetivo: Informar la experiencia de estudiantes de Enfermería con respecto al desarrollo de una actividad de educación permanente para Agentes Comunitarios de Salud sobre la atención a púerperas y recién nacidos. **Métodos:** Estudio descriptivo del tipo informe de experiencia, desarrollado durante los meses de febrero y marzo de 2022 en una Unidad de Salud de la Familia de Belém-PA, en el participaron estudiantes de Enfermería, la enfermera de la unidad y 10 Agentes Comunitarios de Salud (ACS). A fin de diseñar y aplicar la actividad, se recurrió a la metodología de la problematización a través del Arco de Maguerez, representado en cinco etapas: observación de la realidad, puntos clave, teorización, hipótesis de solución, y aplicación a la realidad. **Resultados:** Los estudiantes percibieron que los ACS demostraron interés por los asuntos abordados y relacionaron los temas con las vivencias en la comunidad, además de entender el rol fundamental que desempeñan. Los asuntos observados que generaron mayores dudas y debates fueron los siguientes: salud mental de la púerperas, cuidados con respecto a la higiene del recién nacido, y el calendario de vacunación infantil. **Conclusión:** A través de la experiencia de los estudiantes, fue posible evidenciar que la educación permanente provista a los ACS sobre la atención de la salud de mujeres púerperas y recién nacidos es esencial para la calidad de la asistencia que ofrecen a la comunidad, contribuyendo así a una asistencia humanizada e individualizada.

Descriptores: Agentes Comunitarios de Salud; Recién nacido; Educación Continua; periodo postparto; promoción de la salud.

INTRODUÇÃO

A Estratégia Saúde da Família (ESF) se caracteriza como a ferramenta principal da reorganização da Atenção Básica em Saúde no modelo comunitário e com vínculo no território, dessa forma, é através desta modalidade de Unidade Básica de Saúde (UBS) que o Sistema Único de Saúde se propõe a abranger a população nas necessidades de prevenção e promoção a saúde de forma holística e equânime. Considerando o vínculo com a comunidade e a abordagem familiar como característica elementar das ESF, por meio delas existe uma maior possibilidade de alcançar os pacientes que não conseguem chegar até a Unidade Básica, mas que apresentam a necessidade de atendimento.⁽¹⁾

O profissional que é principal protagonista em estabelecer o vínculo entre a comunidade e a ESF, identificar no contexto familiar e na área habitacional as demandas em saúde é o Agente Comunitário de Saúde, o qual possui profissão regulamentada desde 1990 e que tem como critério o preenchimento dessa vaga por um profissional que faça parte da comunidade, que tenha vínculo de confiabilidade e possibilidade de realizar uma ponte entre os pacientes e a UBS. Esse critério permite ainda à população um profissional que conheça a realidade do bairro e que entenda as dificuldades enfrentadas pelos moradores.⁽²⁾

A idealização do Agente Comunitário de Saúde (ACS) iniciou como parte do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACs) e foi criado para contribuir diretamente na redução da mortalidade infantil e materna na região Nordeste, posteriormente ampliado para a região Norte, pela situação endêmica da cólera na região. Após o sucesso do programa, a estratégia foi expandida para todo o território brasileiro e incorporada à ESF.⁽³⁾

Os ACSs trabalham através de visitas domiciliares (VD), nessas visitas eles podem proporcionar à comunidade educação em saúde e orientações voltadas para a promoção e prevenção à saúde do indivíduo, família e coletividade. É através dos ACSs que se torna possível uma visão ampliada da comunidade e da situação em que se encontram.⁽³⁾ Assim, com o suporte e conhecimento privilegiado do ACS, a equipe da ESF pode traçar quais estratégias serão utilizadas para proporcionar a melhoria da qualidade de vida da população.

As Visitas Domiciliares do ACS devem ser realizadas, em média, uma vez por mês a cada família, sendo levado em consideração que as famílias com mais necessidades sejam visitadas com maior frequência,⁽³⁾ dentro desse grupo de maior necessidade se encontram as púerperas, período do pós-parto

cronologicamente variável, e os Recém Nascidos (RN), período caracterizado do primeiro ao vigésimo oitavo dia de vida do bebê, estes dois grupos apresentam vulnerabilidades e demandas sociais e em saúde que exigem atenção e dedicação da família, rede de apoio e profissionais da saúde.⁽⁴⁾

Os cuidados que os ACSs devem realizar aos recém nascidos segundo o Ministério da Saúde são: verificar os dados de identificação do nascimento por meio da caderneta da criança; verificar se a triagem neonatal (teste do pezinho, olhinho e orelhinha) já foi realizada, verificar se as vacinas de BCG e hepatite B já foram realizadas, orientar sobre o cuidado com o coto umbilical, higiene e alimentação do recém-nascido, além disso, destaca-se a importância do encorajamento pelos ACS quanto ao aleitamento materno exclusivo, haja vista que o leite materno para o RN ajuda na formação do Trato Gastrointestinal, e também contribui para diminuição de cólicas e controle do peso do bebê, bem como fortalecer os laços afetivos entre a mãe e o RN.⁽⁵⁾ Ademais, o ACS pode atuar no intermédio para agendamento das consultas de acompanhamento de crescimento e desenvolvimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) e observar a relação com os pais e familiares e se aquele ambiente oferece ao recém-nascido segurança e estrutura para o desenvolvimento infantil saudável.

O Ministério da Saúde, por intermédio do manual técnico para a atenção ao pré-natal de baixo risco no ano de 2012 prioriza algumas funções as quais devem ser desempenhadas pelos Agentes Comunitários, bem como identificar através das visitas domiciliares as gestantes que estão faltando as consultas do pré-natal e enfatizar a importância dele, bem como qual a periodicidade das consultas na unidade.⁽⁶⁾

Além disso, como parte do seguimento do Pré-natal, a atenção à puérpera é prioridade aos profissionais da Atenção Primária, dentre as atribuições do ACS na VD à este público está a identificação de sinais de alerta no pós-parto (febre, dor persistente, sangramento anormal, sofrimento mental), ofertar informações iniciais sobre cuidados corporais, planejamento reprodutivo, amamentação e a importância da consulta de puerpério.⁽³⁾ Além do repasse de situações de agravo das puérperas ao enfermeiro da unidade, pois isso ajuda para que o profissional enfermeiro tenha uma melhor compreensão e entendimento dos principais agravos da comunidade.⁽⁶⁾

Neste contexto, entendendo a importância do ACS na promoção à saúde de puérperas e recém-nascidos, e compreendendo que a educação na saúde, por meio da educação permanente, configura-se como ferramenta potente e inerente ao Sistema Único de Saúde para aprimoramento e fortalecimento da atuação dos profissionais da saúde.

Haja vista que, o presente estudo fomenta questões ainda pouco abordadas no arcabouço científico do Brasil dentro da atualidade, ligado estes ao contexto do trabalhador de saúde ACS e o desempenho de sua função, inerente às novas leis ligadas aos cuidados à puérpera e ao recém-nascido. Dessa forma, o estudo tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma atividade de educação permanente para Agentes Comunitários de Saúde sobre os cuidados à puérpera e ao recém-nascido.

MÉTODOS

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a construção e aplicação de uma ação de educação permanente que surgiu a partir das atividades da Liga Acadêmica Materna e Neonatal (LAMNeo), a qual é institucionalizada pela faculdade Pan Amazônica (FAPAN), e envolve atividades técnico-científica e de integração ensino serviço desenvolvidas por acadêmicos de enfermagem de diversas Instituições de Ensino Superior.

A experiência ocorreu no período de fevereiro e março de 2022, na Unidade de Estratégia de Saúde da Família Sacramenta II, localizada no município de Belém, estado do Pará. A vivência foi direcionada pelo uso da metodologia da problematização prevista pelo Arco de Maguerez,⁽⁷⁾ conjugado em suas cinco etapas:

1) Observação da realidade, que ocorreu durante as atividades práticas de estágio obrigatório onde os acadêmicos de enfermagem que fazem parte da (LAMNeo) identificaram a fragilidade na atuação dos ACS relacionado à captação, acompanhamento e promoção à saúde de puérperas e RN da comunidade.;

2) Levantamento de pontos chave, foi efetuado junto à Enfermeira da Unidade, que é responsável pela supervisão e educação na saúde dos ACS, neste momento foram identificados alguns assuntos caracterizados como de pouco domínio entre os ACS: imunização do RN, importância e orientações sobre o aleitamento materno; orientações a respeito de condições clínicas do RN (higiene, febre, cólicas, coto umbilical e triagem neonatal); importância da unidade de saúde para a puérpera; comunicação entre

Agente de Saúde e família do RN; e importância do planejamento das visitas e do acolhimento da puérpera e RN na unidade de saúde.

3) Teorização, esta etapa foi realizada pelos acadêmicos por meio de pesquisas em bibliotecas eletrônicas de artigos científicos para auxiliar no suporte e fundamentação teórica sobre as temáticas, foram utilizadas as bibliotecas eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além da base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados os descritores “recém-nascido”, “puérperas”, “Agente comunitário de Saúde”, “atenção à saúde” os quais foram associados entre si pelo operador booleano “AND”. Como critério de inclusão optou-se por artigos idiomas inglês, português e espanhol e que foram publicados no período de janeiro de 2017 a fevereiro de 2022. Como critério de exclusão foram aplicados artigos duplicados e com assuntos que não eram condizentes com a temática proposta. Através dessa busca foi identificado 4 estudos, que serviram para embasar cientificamente a ação de educação na saúde realizada pelos acadêmicos.

4) Hipóteses de solução: os acadêmicos juntamente com a enfermeira optaram por realizar uma atividade de educação permanente para os ACS com metodologia participativa, dialógica e problematizadora, desta forma foram utilizados folders informativos para auxiliar no entendimento e uma dinâmica de quizz para os participantes, a fim de fomentar a discussão e assim construir os conhecimentos necessários. Desse modo, optou-se por adicionar no folder informações sobre a importância do aleitamento materno, saúde e higiene do recém-nascido, visita domiciliar, saúde mental da puérpera, vacinação do recém-nascido, e orientações gerais sobre as principais funções que devem ser desempenhadas pelos ACS. Outro ponto importante é em relação ao quizz realizado, as perguntas visavam compreender o nível de conhecimento do Agente de Saúde em relação a temática após a ação, as perguntas foram, respectivamente: “Qual a importância de manter o RN com vérnix sem banho nas primeiras 24h de vida?”, “Como deve ser realizado a higienização do coto umbilical”, “Até quanto tempo é preconizado o aleitamento materno exclusivo?”.

5) Retorno com aplicação à realidade: consistiu na realização da intervenção, na tarde do dia 04 de março de 2022, iniciando às 14:30 na sala de descanso dos profissionais da ESF. A educação permanente contou com a participação de 10 ACSs e 7 acadêmicos de enfermagem vinculados a Liga Acadêmica Materna e Neonatal (LAMNeo). A ação ocorreu por meio da exposição dialogada, distribuição de folders e realização do quiz com perguntas abordando os temas: imunização do RN, aleitamento materno, condições clínicas do RN; importância da unidade de saúde para a puérpera; comunicação entre ACS e família do RN e importância do planejamento das visitas e do acolhimento da puérpera e RN na unidade de saúde. Posteriormente, foi realizado um momento de confraternização entre os participantes da atividade.

RESULTADOS

De acordo com a vivência dos acadêmicos sobre a ação de educação permanente aos ACS, foi possível levantar vários questionamentos a literatura os quais os ACS precisam ter preparo para repassar as informações as mães e aos cuidadores dos RN's que atendem, como é o caso de assuntos relacionados a depressão pós-parto, higienização adequada do bebê, aleitamento materno exclusivo, vacinação nos primeiros anos de vida, entre outras informações extremamente relevantes a população.

Desse modo, na ação os Agentes Comunitários de Saúde demonstraram grande interesse, realizando perguntas e interagindo com o grupo de alunos durante todos os tópicos abordados, os principais assuntos que geraram interesse nos ACS foram relacionados à saúde mental da puérpera, a qual foi possível trocar informações vivenciadas por uma Agente Comunitária, que compartilhou já ter passado pela Depressão Pós Parto (DPP), o que contribuiu para maior aprofundamento do assunto, bem como melhor fixação sobre a temática aos ACSs.

Além disso, o aleitamento materno exclusivo também foi um tema de grande relevância, em que os participantes também demonstraram grande interesse, e para melhor ilustrar e facilitar o processo de capacitação, foram utilizadas mamas feitas de crochê e uma boneca, cuja aparência era de um recém-nascido, assim, foi demonstrado pelo facilitador como o RN deve realizar a pega da mama correta, seguindo passos recomendados pelo Ministério da Saúde.

Foi possível identificar através das dúvidas dos ACSs que existem puérperas que oferecem outros alimentos para os RNs, pois acreditam que o leite materno produzido é insuficiente, ou ainda, oferece chá aos bebês para aliviar as cólicas. No entanto, em muitos casos, o problema não estava na quantidade do

leite produzido, ou na cólica recorrente, mas sim na pega da mama inadequada, a qual o bebê suga muito ar (causa da cólica) e consome pouco leite (causa de fome constante).

Outro assunto, foi acerca da vacinação nos primeiros meses de vida, e durante a gestação, além da prática correta de higienização do RN, esses assuntos proporcionaram momentos de trocas de conhecimento, sendo dialogado pelos acadêmicos, e demonstrados através de uma cartilha autoexplicativa que continha passo a passo da higienização adequada, assim como as vacinas obrigatórias da mãe e da criança, sendo visível o interesse pelo assunto e adesão a dinâmica.

Ademais, todos questionamentos foram respondidos e os participantes demonstraram grande agradecimento e satisfação, assim como os estudantes, pela capacitação. Além disso, demonstraram interesse em que o grupo de estudantes retornassem à unidade de saúde para abordar outros temas relacionados à saúde da mulher e da criança, pois afirmaram que sempre gostam de aprender sobre novos assuntos, e que entendem a importância da profissão do ACS no desenvolvimento de estratégias a promoção e prevenção de doenças e agravos.

DISCUSSÃO

Em vista do assunto abordado junto aos profissionais de saúde Agentes Comunitários de Saúde, pode-se notar a lacuna de conhecimento literário científico ligada à atualização das normas de saúde vinculado ao assunto exposto voltadas ao desempenho de sua função. Porém, os mesmos demonstram interesse em buscar mais informações e incorporar as ações de cuidados para melhorar os cuidados prestados a este público destacado no estudo.

Desse modo, foi possível explicar a definição da Depressão Pós-Parto, bem como o período em que ela pode comumente ocorrer, sendo geralmente entre a quarta e a oitava semana, mas podendo se prolongar pelos próximos meses pós-gestação. Assim, essa condição representa riscos para a saúde da puérpera e do bebê, visto que a depressão pós-parto se caracteriza por desânimo, tristeza, pensamentos suicidas, medo de machucar o filho e até mesmo rejeição ao próprio filho.⁽⁸⁾

Dessa forma, é possível levantar parâmetros que possam identificar precocemente uma puérpera com DPP pelo ACS ou ainda, situações de vulnerabilidade que possam desencadear esse agravo. Portanto, nota-se a importância da capacitação e um entendimento sobre como identificar um início da DPP pelos ACSs, para o diagnóstico precoce e estratégias de intervenção juntamente a equipe multiprofissional.⁽⁹⁾

Além disso, foi explicado quanto a amamentação juntamente com o manejo adequado da mama propicia benefícios para o RN e a mãe, tais como benefícios físicos e psíquicos, evita problemas nutricionais e infecções e contribui para o desenvolvimento da cognição do bebê.⁽¹⁰⁻¹¹⁾ O Ministério da saúde afirma que a introdução alimentar antes dos 6 meses de vida pode desencadear quadros de diarreia, maior número de hospitalização por doenças respiratórias, menor absorção de nutrientes do leite materno, como o zinco e o ferro, além de outros agravos.⁽¹²⁾

É necessário que os ACSs tenham domínio do conhecimento sobre os malefícios da interrupção do aleitamento materno exclusivo para que seja repassado de forma integral e fidedigno às gestantes. Dessa forma, a criação de vínculo será facilitada e o profissional conseguirá realizar uma educação em saúde de maior impacto positivo a ela e ao RN.⁽¹²⁾

Por fim, foi possível esclarecer a importância da vacinação infantil, um fator que está diretamente relacionado à qualidade de vida do RN, pois, elas contribuem para a diminuição da morbidade e mortalidade infantil, garantindo a promoção e a proteção da saúde nos mesmos.⁽¹³⁾

Desse modo, buscou-se explicar os principais fatores que podem influenciar para a diminuição da cobertura vacinal dos RNs, tais como a baixa condição socioeconômica, falta de esclarecimento sobre os benefícios da vacinação, baixa escolaridade materna, ou ainda a falta de apoio familiar.⁽¹⁴⁾

Um estudo realizado em 2017 com 180 crianças de zero a oito anos de idade, evidenciou que a taxa de cobertura vacinal dessas crianças subiu de 81,5% para 93,1% após o fornecimento de informações da importância da vacinação e a entrega de material educativos aquelas famílias que estavam com a vacinação atrasada.⁽¹⁴⁾ Entender esses fatores contribuem para uma melhor assistência dos ACSs à comunidade, os quais terão maior embasamento científico para proporcionar uma educação em saúde de qualidade visando o aumento da cobertura vacinal.

Tendo em vista o exposto percebe-se a importância da implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) aos ACS, pois esse programa visa contribuir para superação das dificuldades encontradas no cotidiano do trabalho, e proporciona maior aprimoramento e segurança para a prática desses profissionais.⁽¹⁵⁾ Além disso, a educação permanente contribui para uma prestação de

serviço holístico e individualizado, compreendendo que cada gestante, puérpera e recém-nascido apresentarão necessidades distintas as quais devem ser totalmente supridas, diminuindo os riscos de doenças e possibilitando intervenção precoce.

O estudo limita-se a medida em que não se é possível identificar a totalidade das demandas de trabalhos em que os ACS estão rotineiramente em contato, e assim, para que haja uma melhor capacitação dos mesmos torna-se necessário que sejam feitos outros encontros de educação permanente, para que haja uma melhor prestação de assistência. Além disso, outro fator que contribui para essa lacuna de conhecimento sobre as principais dúvidas desses profissionais foi o número reduzido de apenas 10 ACSs, ou seja, este estudo limitou-se a percepção de um pequeno grupo de profissionais.

De outro modo, este estudo contribui para a melhoria do atendimento à população assistida por essa Estratégia Saúde da Família, pois a realização de ações de educação permanente a esses profissionais proporciona maior domínio de conhecimento sobre atenção à saúde da gestante, puérpera e recém-nascido. Além disso, contribui para o cuidado holístico e maior criação de vínculo entre o profissional e as usuárias do serviço de saúde.

CONCLUSÃO

Portanto, a experiência vivenciada pelos acadêmicos possibilitou uma visão crítica sobre a importância do Agente Comunitário de Saúde para a melhoria de saúde das gestantes, puérperas e recém nascidos, e como eles precisam estar bem capacitados para oferecer uma assistência holística. Portanto, a ação de educação permanente se mostrou importante para aprimorar os conhecimentos dos ACS e tornar a sua assistência mais integral e, conseqüentemente, contribuir para a promoção da saúde dos usuários que estão sob seus cuidados. Foi possível observar que as informações que ali foram discutidas servirão de grande utilidade na comunidade a qual os ACSs são atuantes. Por fim, a ação vivenciada pelos acadêmicos enfatiza a importância da integração ensino-serviço como ferramenta de formação qualificada de mão dupla, onde tanto acadêmicos quanto profissionais de saúde do serviço saem fortalecidos desta integração.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Concepção ou desenho do estudo: Santos ER, Gadelha IP. Coleta, análise e interpretação dos dados: Santos ER, Gadelha IP, Soares RCS, Araújo LT, Amador SMM, Albuquerque WBM. Redação do artigo ou revisão crítica: Caldas SP. Aprovação final da versão a ser publicada: Caldas SP.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Liga Acadêmica Materna e Neonatal (LAMNeo), por nos proporcionar viver esta experiência rica em conhecimentos, com a qual foi possível realizar este estudo.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional De Atenção Básica. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia Prático do Agente Comunitário de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
3. Nunes CA, Aquino R, Medina MG, Vilasbôas ALQ, Júnior EPP, Luz LA. Visitas domiciliares no Brasil: Características da atividade basilar dos Agentes Comunitários de Saúde. *Saúde debate*. [Internet]. 2018;42(2):127-144. doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S209>.
4. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas estratégicas. Guia de Orientações para o Método Canguru na Atenção Básica: Cuidado Compartilhado. Brasília: Ministério da Saúde; 2016.
5. Santos AC, Meireles CP. A importância da amamentação exclusiva nos 6 primeiros meses de vida e o papel da enfermagem. *Revista Coleta Científica*. [Internet]. 2021;5(9):58-69. doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5111606>.

6. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao Pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
7. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina, Ciênc. Soc. Hum.* [Internet]. 2011;32(1):25-40. doi: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.
8. Sousa TPP, Oliveira LP, Pereira JR, Carvalho RL, Barbosa T, Teixeira BT. Assistência de enfermagem na depressão pós-parto: Revisão Integrativa. *REVISA*. 2022; 11(1): 26-35. doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v11.n1.p26a35>.
9. Santos ML, Reis JF, Silva RD, Santos DF, Leite FM. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. *Esc. Anna. Nery* [Internet]. 2022;26. doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2021-0265>.
10. Souza CF, Costa MI, Sena CP. O papel do enfermeiro na orientação do aleitamento materno: Relato de experiência. *REMS*. [Internet]. 2021;2(4):158. doi: <https://doi.org/10.51161/remis/2594>.
11. Santos DA, Leite CL. O papel do enfermeiro na orientação ao aleitamento de forma adequada: Revisão de literatura. *Research, Society and Development*. [Internet]. 2021;10(15):1-10. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i15.22655>.
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da Criança: Nutrição Infantil. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
13. Martins KM, Santos WL, Álvares ACM. importância da imunização: Revisão integrativa. *Rev. Inic. Cient. Ext.* [Internet]. 2019;2(2):96-101. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/153>.
14. Costa P, Meneses NFA, Carmo CJ, Solís-Cordero K, Palombo CNT. Completude e atraso vacinal das crianças antes e após intervenção educativa com as famílias. *Corgitare Enferm.* [Internet]. 2020;25(1):1-10. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67497>.
15. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: O que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

Conflitos de interesse: Não
Submissão: 2022/17/08
Revisão: 2022/27/10
Aceite: 2023/14/03
Publicação: 2023/12/04

Editor Chefe ou Científico: Raylane da Silva Machado
Editor Associado: Emília Bezerra Gomes

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à Revista de Enfermagem da UFPI o direito de primeira publicação, com o trabalho licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution BY 4.0 que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.